

## ENEM: UM CONSTANTE DESAFIO PARA OS JOVENS BRASILEIROS. CERTEZAS OU DÚVIDAS PARA UMA VAGA AO ENSINO SUPERIOR

ENEM: A CONSTANT CHALLENGE FOR YOUNG BRAZILIANS. CERTAINTIES OR DOUBTS FOR A PLACE IN HIGHER EDUCATION

ENEM: UN DESAFÍO CONSTANTE PARA LOS JÓVENES BRASILEÑOS. CERTEZAS O DUDAS PARA CONSEGUIR UN LUGAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

**Adriana Lin Gonçalves<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Este artigo busca discutir a enorme relevância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no contexto educacional brasileiro, focando nas diversas transformações pelas quais ele passou desde a sua criação. Demonstra a relevância do ENEM como um caminho para o ensino superior, sua contribuição para a democratização da educação e sua função no Sistema de Seleção Unificada (SISU). O texto também discute as potenciais melhorias e desafios associados ao exame, tratando de tópicos como segurança, transparência e o impacto nas desigualdades sociais existentes em várias partes do país. O estudo, além de abordar as críticas do exame, propõe reflexões sobre possíveis avanços tecnológicos e metodológicos futuros que podem ter um impacto positivo na sua utilização. Esta pesquisa analisa e busca entender a relevância do ENEM, destacando seu impacto na vida dos jovens brasileiros e no sistema educacional brasileiro.

733

**Palavras-chave:** ENEM. Democratização da Educação. Avanços Tecnológicos. Ensino Superior.

**ABSTRACT:** This article seeks to discuss the enormous relevance of the National High School Exam (ENEM) in the Brazilian educational context, focusing on the various transformations it has undergone since its creation. It demonstrates the relevance of ENEM as a pathway to higher education, its contribution to the democratization of education, and its role in the Unified Selection System (SISU). The text also discusses the potential improvements and challenges associated with the exam, addressing topics such as security, transparency, and the impact on social inequalities that exist in various parts of the country. In addition to addressing criticisms of the exam, the study proposes reflections on possible future technological and methodological advances that may have a positive impact on its use. This research analyzes and seeks to understand the relevance of ENEM, highlighting its impact on the lives of young Brazilians and on the Brazilian educational system.

**Keywords:** ENEM. Democratization of Education. Technological Advances. Higher Education.

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Nacional de Rosario - Argentina. Especialista em Educação da SEEDUC/RJ e Diretora Escolar da SEMED/PCNI.

**RESUMEN:** Este artículo busca discutir la enorme relevancia del Examen Nacional de Educación Secundaria (ENEM) en el contexto educativo brasileño, centrándose en las diversas transformaciones que ha experimentado desde su creación. Demuestra la relevancia del ENEM como camino hacia la educación superior, su contribución a la democratización de la educación y su papel en el Sistema Unificado de Selección (SISU). El texto también analiza posibles mejoras y desafíos asociados al examen, abarcando temas como la seguridad, la transparencia y el impacto en las desigualdades sociales que existen en diversas partes del país. El estudio, además de abordar las críticas al examen, propone reflexiones sobre posibles avances tecnológicos y metodológicos futuros que podrían tener un impacto positivo en su uso. Esta investigación analiza y busca comprender la relevancia del ENEM, destacando su impacto en la vida de los jóvenes brasileños y en el sistema educativo brasileño.

**Palabras -clave:** ENEM. Democratización de la Educación. Avances Tecnológicos. Educación Superior.

## 1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um elemento crucial na educação do Brasil, desempenhando um papel importante não apenas na avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes, mas também atuando como uma porta de entrada para o ensino superior. O ENEM passou por diversas mudanças desde sua criação, visando ampliar sua abrangência e eficácia como ferramenta de avaliação e inclusão social. Ao longo dos anos, o exame se estabeleceu como o método predominante de entrada em universidades e institutos federais por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), integrando políticas governamentais que buscam democratizar o acesso à educação superior. Este artigo propõe uma análise crítica e abrangente sobre o papel, impacto e desafios do ENEM, com uma visão voltada para suas implicações sociais e educacionais.

Em 1998, o ENEM foi criado para avaliar o desempenho dos estudantes ao finalizar o ensino médio, possibilitando um diagnóstico da educação no Brasil. Contudo, a partir de 2009, o exame sofreu uma reformulação para assumir uma função mais estratégica, tornando-se o critério principal para ingresso em várias universidades públicas do país. Isso transformou o ENEM de um teste de avaliação simples em um evento de âmbito nacional, afetando diretamente as políticas de educação e a presença de milhões de estudantes no Brasil.

A relevância do ENEM na educação brasileira é notável, proporcionando uma oportunidade única para estudantes de escolas públicas e privadas competirem de forma mais equitativa por vagas em universidades de prestígio e renome. Isso, de certa forma, intensifica as disparidades educacionais históricas do país. Além disso, o ENEM passou a integrar programas de ingresso à universidade, como o Programa Universidade para Todos (Pro Uni) e

o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), ampliando ainda mais sua abrangência e relevância. Contudo, o ENEM também evidencia as disparidades sociais presentes no Brasil, onde a oferta de recursos educacionais de alta qualidade ainda é bastante desequilibrada entre diversas regiões e estratos sociais.

Um dos maiores questionamentos sobre o ENEM é a sua capacidade de evidenciar tais desigualdades. No entanto, o exame ainda enfrenta grandes desafios estruturais, como a igualdade de acesso, a garantia de segurança e a transparência em todo o processo. A ocorrência de fraudes e o vazamento de provas, que são desafios enfrentados pelo exame, intensificam as discussões acerca da necessidade de um aprimoramento constante dos mecanismos de supervisão e proteção.

Outro ponto crucial é a discussão sobre a estrutura e o conteúdo das provas do ENEM, consolidando-se como uma ponte para o ensino superior, bem como as habilidades que os alunos precisam melhorar.

Considerando a relevância significativa do ENEM, este artigo procura explorar suas várias funções, desde sua criação e evolução até as repercussões sociais que o exame provoca. Também nos esforçamos para entender os cenários futuros, particularmente em relação às inovações tecnológicas que podem ser postas em prática para melhorar a experiência dos candidatos e a eficiência do processo. Por exemplo, o uso de tecnologias digitais poderia não apenas modernizar a aplicação do exame, mas também contribuir para uma educação mais inclusiva e eficaz em um país com tanta diversidade como o Brasil.

735

Em suma, ao longo desta pesquisa, vamos examinar minuciosamente o impacto do ENEM não apenas no contexto educacional, mas também na realidade social do país, debatendo suas virtudes, debilidades e oportunidades para melhoria. Vamos debater a importância de um diálogo contínuo e uma avaliação crítica para aprimorar este que é um dos principais instrumentos de seleção e inclusão educacional atualmente disponíveis no Brasil para o acesso ao Ensino Superior.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A evolução e progresso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) estão intrinsecamente ligadas às transformações no panorama educacional brasileiro. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estabelecido em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC), foi originalmente planejado para medir o desempenho dos alunos ao concluir o ensino médio,

servindo como um diagnóstico do sistema educacional brasileiro. Segundo Menezes (2012), o exame surgiu inicialmente como um recurso de avaliação formativa, visando oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas educacionais. Contudo, desde então, a complexidade e o impacto do ENEM cresceram significativamente, especialmente após a sua reformulação em 2009, que lhe deu um papel fundamental na seleção de alunos para o ensino superior. A reformulação do ENEM em 2009 foi um divisor de águas que ampliou sua abrangência e influência. Desde aquele momento, o exame passou a ser usado como um critério de seleção para ingressar em universidades públicas através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), bem como para obter benefícios de programas como o Pro Uni e o FIES. Conforme Sordi (2015), o novo formato do ENEM representou uma quebra com o modelo tradicional de vestibulares, ao adotar uma metodologia que busca unificar o acesso à universidade e democratizar as oportunidades para os estudantes.

Silva e Oliveira (2018), defensores da democratização do acesso ao ensino superior, argumentam que o ENEM pode auxiliar na redução das disparidades sociais e regionais no Brasil, criando um ambiente mais equitativo de disputa por vagas em universidades públicas. Contudo, Mendes (2019) ressalta que essa democratização encontra obstáculos significativos, já que alunos de áreas menos favorecidas ou de escolas públicas ainda encontram obstáculos significativos para competir de maneira justa com alunos de instituições privadas e de estados mais desenvolvidos.

Portanto, Santos (2020) esclarece que a estrutura das provas do ENEM foi planejada para avaliar competências e habilidades que ultrapassam o mero armazenamento de informações, enfatizando a análise crítica e a capacidade de conectar várias áreas do conhecimento. Sem dúvida, a estrutura de questões unificadas, que cobrem vários temas e áreas de conhecimento, é um dos pontos altos do exame. Contudo, essa abordagem encontrou resistência e gerou debates sobre a real capacidade das avaliações de avaliar de forma justa e uniforme as competências dos estudantes de todo o país (Andrade, 2016). Também há um debate amplo sobre os componentes metodológicos e as inovações tecnológicas que o ENEM pode incorporar. À medida que as tecnologias educacionais avançam, surgem e são investigadas novas formas de avaliar e realizar o teste. O uso de tecnologias digitais, como ferramentas para aplicação online e correção eletrônica de testes, é visto como uma possível solução para questões logísticas e de segurança (Carvalho, 2018). Tais inovações não apenas possuem a capacidade de

atualizar o ENEM, mas também de torná-lo mais acessível e eficiente, atingindo um público mais amplo em regiões mais remotas.

Conforme Becker (2019), o ENEM atua como um catalisador para a reflexão sobre as práticas pedagógicas no ensino médio, fomentando uma tendência para métodos de ensino mais integrados e interdisciplinares. Por meio do ENEM, as instituições educacionais são incentivadas a revisar seus currículos e buscar se ajustar às competências exigidas pelo exame, o que resulta em um progresso positivo para os sistemas educacionais na totalidade. Em síntese, a revisão bibliográfica do estudo aponta que o ENEM se destaca de várias maneiras no que diz respeito à avaliação, exercendo um impacto considerável na educação brasileira.

Apesar dos desafios e limitações, sua contribuição para a democratização do acesso ao ensino superior e para a promoção de uma educação mais equitativa persiste sendo significativa. Este texto pretende expandir o entendimento acerca do ENEM, analisando como ele pode ser aprimorado e quais táticas futuras podem ser traçadas para aprimorar um sistema de ensino mais justo e eficiente no Brasil.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza uma metodologia que mescla uma análise bibliográfica e métodos quantitativos, proporcionando um entendimento abrangente do papel do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no Brasil. A escolha dessa combinação é justificada pela complexidade do tema, que demanda um exame minucioso das dimensões quantitativas do impacto do ENEM e, simultaneamente, uma avaliação da análise bibliográfica dos vários autores que investigam a complexidade do assunto.

737

#### 3.1. Coleta de Dados

A etapa de coleta de dados foi meticulosamente planejada para garantir a amplitude e a profundidade necessárias para a análise, coletando dados de fontes documentais. Informações adicionais foram obtidas mediante uma extensa revisão de documentos oficiais, bases de dados educacionais, relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pesquisas acadêmicas relevantes. No entanto, dados precisos sobre a participação e o desempenho dos candidatos no ENEM foram obtidos de fontes como o Censo da Educação Superior, além de estatísticas sobre o acesso a programas como o SISU, Pro Uni e

FIES. Esses dados foram fundamentais para construir um perfil estatístico do exame e suas alterações ao longo dos anos.

Através desta abordagem, nosso propósito não é somente determinar o impacto estatístico do ENEM no acesso ao ensino superior, mas também entender como ele é percebido e vivenciado pelos integrantes do sistema de ensino. Esta pesquisa, ao mesclar dados qualitativos e quantitativos, oferece uma compreensão aprofundada e prática das várias facetas do exame, essencial para uma análise minuciosa dos obstáculos e possibilidades propostos pelo ENEM.

### 3.2. Análise Quantitativa

Esta pesquisa oferece uma avaliação quantitativa, oferecendo uma perspectiva numérica e estatística do impacto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no acesso ao ensino superior no Brasil. O propósito deste método é compreender as dimensões quantitativas do uso do ENEM, analisando, dados sobre o número de inscritos nos últimos anos, a participação de jovens matriculados no 3º ano do Ensino Médio que se inscreveram para participar do exame, o desempenho médio nos exames, candidatos de escolas públicas e privadas, além de sua ligação com a entrada em programas de educação superior, como o SISU, Pro Uni e FIES. Para realizar a análise quantitativa, utilizamos uma ampla gama de dados secundários provenientes do INEP, que fornecem informações sobre o rendimento anual dos participantes no exame. Tais dados englobam a distribuição de pontuações por área de conhecimento, as taxas de participação em cada edição do exame e os dados demográficos dos candidatos. Esta estrutura sólida e estruturada foi vital para delinear e analisar a perspectiva do ENEM em termos de desempenho e acesso às oportunidades educacionais.

A etapa inicial do estudo envolveu a análise de uma estatística descritiva para estabelecer o perfil dos participantes e as tendências ao longo dos anos. Foi observado um crescimento notável no número de inscrições, evidenciando a extensão ampliada do exame (Silva, 2019). Para aprofundar essa avaliação, empregamos um estudo do número de alunos, levando em conta fatores como o tipo de instituição de ensino (pública ou privada). Conforme dados apresentados por Rocha (2020), há indícios de que estudantes de instituições privadas continuam alcançando melhores resultados em comparação aos seus pares de escolas públicas, o que, em parte, ilustra a desigualdade no acesso a recursos educacionais de alta qualidade. Os modelos de regressão possibilitaram a obtenção de percepções acerca da probabilidade de um candidato ser admitido

em diversos programas de ensino superior, considerando suas pontuações no exame. Este tipo de avaliação quantitativa é crucial para entender não apenas os efeitos diretos, mas também os fatores que aumentam ou diminuem as oportunidades de acesso proporcionadas pelo ENEM.

Em resumo, a análise quantitativa desvendou uma gama de dados numéricos e padrões ligados ao ENEM, que, em conjunto com a análise qualitativa, oferece uma visão completa do exame. Essas duas metodologias corroboram os argumentos apresentados neste estudo, indicando potenciais aprimoramentos para o ENEM, que continua desempenhando um papel fundamental na democratização do acesso à educação superior no Brasil.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta parte do trabalho, apresentamos os resultados alcançados com base na metodologia empregada, concentrando-nos nas diversas dimensões do efeito do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no cenário educacional do Brasil. Abrangemos desde os impactos do teste no acesso à educação superior até suas consequências sociais e desigualdades.

**Figura 1:** Quantitativo de inscritos -matriculados no 3º ano do Ensino Médio - anos: 2017-2022



Fonte: INEP



**Figura 2:** Desempenho médio nas edições do ENEM

Área do Conhecimento	Média	Desvio Padrão	25%	50%	75%	Max
Linguagens e Códigos	522,00	72,78	475,40	528,20	574,10	820,80
Ciências Humanas	532,44	86,84	471,00	537,40	596,70	862,60
Ciências da Natureza	492,29	78,74	432,40	485,30	547,40	875,30
Matemática	540,41	115,23	448,80	525,10	622,00	996,10
Redação	598,78	204,66	480,00	600,00	740,00	1000,00

Tabela 2 – Desempenho médio nos concursos.

Fonte: INEP

**Figura 3:** Candidatos do ENEM divididos por gênero

Perfil dos Candidatos

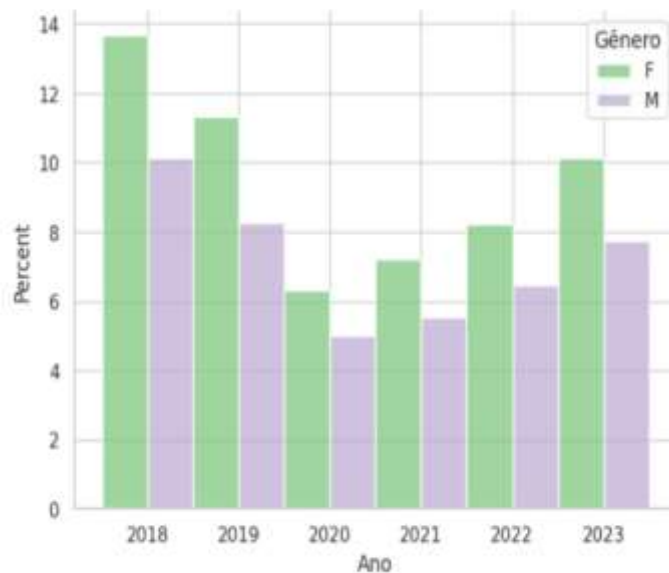
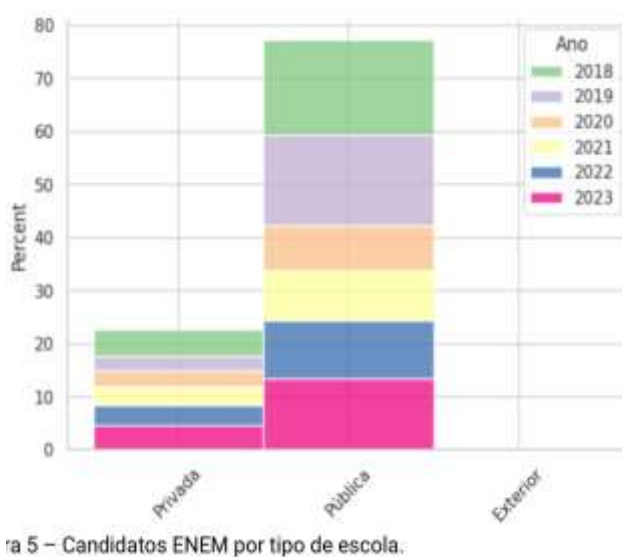


Figura 2 – Candidatos ENEM por gênero.

Fonte: ENEM



**Figura 4:** Candidatos or tipo de escola (pública e privada)



**Fonte:** INEP

Analisando as figuras 1, 2, 3 e 4 desta pesquisa, foi constatado que, o ENEM foi concebido para democratizar o acesso à educação superior no Brasil, um objetivo importante, porém ainda se depara com desafios consideráveis quando se leva em conta o efeito nas diferenças sociais. Um dos propósitos centrais do ENEM era igualar o acesso à educação superior. Conforme Tavares (2016), evidenciam que o exame realmente fomentou uma inclusão mais abrangente, ampliando o leque de candidatos oriundos de diversas condições socioeconômicas. A redução das taxas de inscrição, proporcionada por programas de apoio como o Pro Uni e o FIES, facilitou o ingresso de alunos em condições de vulnerabilidade em instituições de ensino superior, atuando como um instrumento para a inclusão de grupos historicamente excluídos. Contudo, essa democratização vem acompanhada de complexidades que surgem ao examinar os dados, indicando que, mesmo com um aumento na participação de alunos de baixa renda no ensino superior, as disparidades no desempenho educacional persistem. Em regiões menos desenvolvidas, alunos de escolas públicas tendem a apresentar desempenhos inferiores aos de estudantes de escolas privadas ou de áreas urbanas mais prósperas. Conforme Ferreira (2018), isso demonstra uma disparidade estrutural na qualidade da educação, oferecida em várias partes do país. Frequentemente, a preparação desequilibrada para o ENEM coloca os estudantes menos favorecidos em uma situação adversa durante o processo seletivo.

No entanto, a análise dos dados destaca que essas disparidades afetam não apenas a qualidade do ensino, mas também o acesso a recursos educativos, tais como livros, tecnologia e cursos preparatórios, que são mais acessíveis em áreas urbanas e escolas que focam no exame. De acordo com Silva e Alves (2017), essas disparidades regionais ainda persistem, ao menos em parte, devido a um financiamento desequilibrado e de políticas educacionais que não consideram adequadamente as características regionais. No entanto, não se pode negar que o ENEM tem impulsionado avanços na conscientização e debate sobre as desigualdades educacionais no Brasil. A própria necessidade dos estudantes de transpor diversos contextos geográficos e culturais para se inscreverem no mesmo exame sinaliza um cenário onde a diversidade na educação ganha relevância. Alguns estados e municípios iniciaram a adaptação de suas estratégias e currículos para atender de maneira mais eficaz às exigências do exame, visando preparar seus jovens de maneira justa e adequada, conforme discutido por Marques (2019).

Em relação às políticas governamentais, há um consenso crescente acerca da necessidade de medidas adicionais para que o ENEM possa cumprir completamente seu papel democratizante. A ampliação do acesso a um ensino de alto padrão nas etapas iniciais, melhoria na formação dos professores e redução das disparidades tecnológicas são algumas das ações propostas para garantir que todos os alunos possam competir de maneira equitativa (Gonçalves, 2018). Para finalizar, apesar do ENEM ter transformado o panorama de acesso ao ensino superior, proporcionando mais oportunidades para diversos alunos e retomando debates essenciais sobre igualdade, ainda se depara com obstáculos ligados às acentuadas desigualdades sociais no Brasil. O avanço exige esforços coletivos para eliminar essas desigualdades, melhorando a equidade nas oportunidades de educação básica e garantindo que o acesso às etapas seguintes do sistema educacional não seja limitado por barreiras socioeconômicas ou regionais já estabelecidas.

#### **4.1. Sistema de Seleção Unificada (SISU)**

Como plataforma criada para democratizar o acesso à educação superior pública no Brasil, o SISU tem exercido um papel fundamental desde a sua implementação, empregando os resultados do ENEM como principal critério de seleção para a admissão em vagas nas universidades públicas em todo o território nacional. Ao examinar o efeito do SISU, notamos

mudanças notáveis no cenário de acesso à educação superior no Brasil, que se manifestam em várias áreas.

Inicialmente, um dos efeitos mais evidentes foi o crescimento no número de estudantes que conseguiram vagas na educação superior por meio do SISU. Segundo Gomes (2017), observou-se um aumento constante no número de inscrições em universidades federais através do SISU, indicando que o sistema facilitou de maneira eficaz o acesso a oportunidades educacionais de alto padrão para alunos de diversas regiões do país. Analisando friamente, isso evidencia a efetividade do ENEM como instrumento de democratização, pelo menos no que se refere a simplificar o acesso de estudantes a universidades em diversas regiões, sem as restrições físicas ou financeiras anteriormente presentes. Por exemplo, estudantes de grandes cidades, onde geralmente há mais oportunidades de educação básica de qualidade, costumam se sobressair na pontuação do ENEM, o que lhes proporcionou uma maior competitividade no SISU. Isso reforça pesquisas como a realizada por Oliveira (2018), que aborda as diferenças entre zonas urbanas e rurais no acesso à educação. Apesar do crescimento da mobilidade na educação ser claro, os achados destacam a necessidade de políticas adicionais que assegurem a igualdade de preparo desde os primeiros anos escolares.

Porém, o SISU, que possibilita a inscrição em diversas opções de cursos em diversas instituições, não só contribuiu para expandir as oportunidades acadêmicas, mas também estimulou as universidades a implementarem métodos de seleção mais inclusivos. Lima (2019) descreve este movimento, observando como a dinâmica de pontuação no SISU pode estimular aprimoramentos nos processos pedagógicos e curriculares nas universidades.

Contudo, a avaliação dos efeitos do SISU também expôs desafios consideráveis, como à igualdade na preparação para o ENEM e, conseqüentemente, para o SISU, persistem, visto que os alunos de áreas menos desenvolvidas frequentemente se encontram em desvantagem no processo de competição. Indica que, mesmo com o crescimento das matrículas totais, as desigualdades regionais e socioeconômicas persistem afetando significativamente o êxito dos alunos no SISU. Por fim, as informações indicam que o SISU, como uma extensão do uso das notas do ENEM, tem exercido um papel importante na mudança do perfil demográfico das universidades brasileiras, fomentando uma diversidade maior, mesmo que ainda existam etapas a percorrer para alcançar uma igualdade total. Portanto, embora o SISU represente um progresso significativo na democratização do acesso à educação superior, as avaliações destacam

a necessidade constante de aprimoramentos estruturais para tratar e atenuar as desigualdades que ainda persistem no sistema educacional do país.

#### 4.2. Perspectivas de Inovações

As inovações tecnológicas e metodológicas têm o potencial de transformar profundamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ampliando suas competências como ferramenta de avaliação e seleção. No contexto atual de mudanças tecnológicas e práticas educacionais, é fundamental explorar as diversas possíveis inovações no ENEM para aprimorar sua efetividade e tornar o sistema mais justo e acessível. Um dos assuntos mais debatidos é a digitalização do exame, que, embora esteja em estágio inicial de implementação, possui a capacidade de revolucionar a maneira como o exame é conduzido e avaliado. No entanto, a transição para um formato digital pode aprimorar a logística e reduzir de forma significativa os gastos operacionais. Conforme afirma Mendes (2020) que ressalta sobre a digitalização do ENEM, possibilitando um uso mais adaptável, com um sistema que pode ser mais protegido contra fraudes e vazamentos. Contudo, essa alteração necessita de uma infraestrutura tecnológica robusta nas escolas nacionais, o que, atualmente, ainda traz desafios significativos, principalmente em áreas isoladas. É necessária uma política pública robusta e investimentos no setor tecnológico. No entanto, com a expansão do acesso à tecnologia se tornando essencial, é importante estar ciente de que essas inovações podem intensificar ainda mais as desigualdades. De acordo com Ferreira e Lima (2019), ressaltam a relevância de uma política pública que assegure o acesso a dispositivos e conexões de internet de alta velocidade para o ENEM Digital.

744

No campo dos progressos metodológicos, a proposta de customizar as avaliações através do uso de tecnologia adaptativa é uma ideia promissora. O emprego de testes adaptativos, que modificam a complexidade das perguntas com base nas respostas do aluno, poderia proporcionar um método de avaliação mais preciso e justo. Esta abordagem permitiria uma análise detalhada das habilidades dos estudantes, destacando suas habilidades além do simples acúmulo de conhecimento tangível, como abordado por Rocha (2018).

No entanto, outro campo inovador é o uso de inteligências artificiais na análise de dados e na disponibilização de feedbacks personalizados aos alunos, melhorando assim seu desempenho acadêmico no futuro. Eles são capazes de prever obstáculos e fornecer recursos ou atividades específicas para corrigir falhas individuais, contribuindo para um aprendizado mais eficaz (Sousa, 2017).

A adoção de novos métodos pedagógicos, estimulados pelo formato do ENEM, continua a impactar as práticas de ensino. Segundo Michelotto (2019), as inovações nas metodologias interdisciplinares do exame podem incentivar as instituições educacionais a adotarem estratégias de ensino mais abrangentes e integradas, que não só melhorem o aprimoramento das competências exigidas pelo exame, mas também capacitem os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos. No entanto, a inclusão de inovações no ENEM não deve ignorar o contexto social e cultural em que esses instrumentos são aplicados. É crucial garantir que todas as mudanças no formato ou na execução do exame devem envolver toda a comunidade educacional, abrangendo alunos, professores, instituições e políticas governamentais, para que essas inovações não apenas ocorram de maneira eficaz, mas também proporcionem vantagens tangíveis para todos.

Finalmente, a eventual aplicação dessas inovações permite um debate sobre as futuras técnicas de avaliação e sobre como o Brasil pode se sobressair na construção de sistemas educacionais mais adaptáveis e inovadores. No entanto, Garcia (2020) indica que a fusão de avanços tecnológicos com princípios educacionais robustos pode converter o ENEM em um modelo de avaliação que não só mede o conhecimento acadêmico, mas também fomenta competências críticas indispensáveis para o sucesso na vida adulta. Portanto, o percurso para inovações no ENEM está repleto de grandes oportunidades que, se devidamente aproveitadas e planejadas, podem não apenas aprimorar o exame em si, mas também impulsionar a educação brasileira rumo a um futuro mais justo e tecnológico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolida-se como um dos pilares essenciais do sistema de ensino brasileiro, afetando diretamente a vida de milhões de jovens ao servir como a principal via de acesso à educação superior no país. Nesta pesquisa, analisamos diversas facetas do ENEM, desde sua evolução, impactos sociais e o impacto das inovações tecnológicas e metodológicas que possuem a capacidade de revolucionar a maneira como o exame é conduzido e compreendido. Um dos principais achados desta pesquisa é a dualidade do ENEM como um instrumento de democratização do ensino e, ao mesmo tempo, um reflexo das desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira. Apesar dos avanços significativos, como a ampliação do acesso a universidades federais por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), ainda persistem barreiras estruturais que demonstram limitações consideráveis na

igualdade de oportunidades, particularmente para estudantes de áreas e contextos socioeconômicos menos favorecidos.

O ENEM tem ampliado a participação de alunos de várias realidades, tornando-se clara a necessidade de políticas que assegurem a igualdade de condições na preparação para a prova. Essas políticas precisam abordar as disparidades regionais e socioeconômicas desde a criação do sistema educacional, garantindo que o acesso às etapas subsequentes do aprendizado não seja restringido por barreiras econômicas ou geográficas.

Além disso, as inovações tecnológicas se apresentam como um futuro promissor para o avanço do ENEM. A implementação do ENEM Digital e a utilização de tecnologias adaptativas podem revolucionar a administração do exame, tornando-o mais inclusivo e seguro. No entanto, essas mudanças devem ser feitas com cautela, levando em conta a disparidade de acesso às tecnologias entre os candidatos. É fundamental que cada avanço tecnológico no ENEM venha acompanhado de esforços para tornar o acesso mais democrático e assegurar que as infraestruturas adequadas estejam ao alcance de todos.

A transição para abordagens de ensino mais interdisciplinares e integrativas deve ocorrer, impulsionadas pelo formato do ENEM, transformando positivamente o ensino médio no Brasil. Não basta ter os conteúdos que serão avaliados, é necessário também desenvolver habilidades críticas e práticas que preparem os alunos para lidar com futuros desafios.

746

O estudo conclui que o sucesso do ENEM como ferramenta de seleção e inclusão está ligado à capacidade do sistema educacional brasileiro de se adaptar e evoluir conforme as necessidades dos seus alunos. Isso inclui não apenas a implementação de progressos tecnológicos, mas também a criação de condições equitativas de ensino e formação em todo o país, promovendo um autêntico acesso democrático à educação superior. Portanto, o futuro do ENEM deve ser construído por um diálogo contínuo entre os formuladores de políticas, educadores, estudantes e a sociedade. Por meio de um esforço conjunto e duradouro, poderemos ampliar as fronteiras do exame, cumprindo sua função democratizante e conduzindo o sistema educacional para um modelo mais justo e eficiente. A utilização máxima do ENEM, como principal ligação entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, é essencial para garantir que ele não apenas avalie o conhecimento dos candidatos, mas também contribua para a sua formação como cidadãos capazes e conscientes de seu papel na sociedade.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, José. *A Educação e as Disparidades Regionais: Desafios e Oportunidades no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora Educacional, 2018.

ANDRADE, Carla. *Desafios do ENEM: Impactos no ensino médio brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2016.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARVALHO, Mario. *Tecnologia na Educação: Novos rumos para o ensino e aprendizagem*. Brasília: Ed. Universidade, 2018.

FERREIRA, Ana Paula; LIMA, Roberto. *A Tecnologia e a Inclusão Digital no ENEM Digital: Avanços e Barreiras*. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 87, 2019.

FERREIRA, Luiz. *Educação e Desigualdade: Uma análise crítica sobre o Sistema Educacional Brasileiro*. Florianópolis: Ed. Imprensa Universitária, 2018.

GARCIA, Lucas. *Inovações na Avaliação Educacional: Integrações entre tecnologia e pedagogia no ensino superior*. São Paulo: Futura Press, 2020.

GOMES, Mariana. *O SISU e o Novo Contexto de Acesso ao Ensino Superior no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2017.

GONÇALVES, Fernanda. *Políticas Públicas e Educação: Caminhos para uma equidade educacional*. Campinas: EduCamp, 2018.

747

LIMA, Carla. *Impactos regionais do ENEM no Brasil: um olhar quantitativo e qualitativo*. Revista Educativa, v. 14, n. 5, 2019.

MARQUES, Felipe. *Educação Transformativa: Práticas emergentes e o papel dos exames no Brasil*. Recife: Ed. Federal, 2019.

MENDES, João. *A Digitalização do ENEM: Desafios e Oportunidades*. Revista Brasileira de Tecnologia Educacional, v. 33, n. 12, 2020.

MICHELOTTO, R. *Metodologias Inovadoras e o ENEM: A Educação no século XXI*. Porto Alegre: Ed. Nova Era, 2019.

NASCIMENTO, Sandra. *O impacto das Inovações Tecnológicas na Educação Brasileira*. Belém: Graficação Acadêmica, 2019.

OLIVEIRA, Raquel. *Desigualdades Educacionais e Resultados do ENEM: Um estudo comparativo*. Revista Educação e Sociedade, v. 35, n. 18, 2018.

PIMENTA, Carlos. *Evolução das Médias no ENEM: Reflexões sobre Ensino e Aprendizagem*. Revista de Educação e Avaliação, v. 21, n. 3, 2018.



- ROCHA, Eduardo. *Práticas Pedagógicas e Inovações no Ensino Médio Brasileiro*. Vitória: Ed. Capixaba, 2018.
- SILVA, Marcos; ALVES, Thiago. *Educação e Desigualdade Regional: Desafios para Políticas Públicas*. São Paulo: Ed. Paulista, 2017.
- SILVA, Rodrigo; OLIVEIRA, Henrique. *Educação para Todos: Avanços do ENEM na Inclusão Social*. Revista Pedagógica, v. 46, n. 29, 2018.
- SORODI, Ana María. *ENEM e as Políticas Educacionais Brasileiras: Passado, Presente e Futuro*. Brasília: Ed. MEC, 2015.
- SOUSA, Helena. *Inteligência Artificial: Aplicações na educação e possíveis impactos no ENEM*. Revista de Tecnologia e Educação, v. 28, n. 7, 2017.
- SOUZA, Miguel. *Entrevistas Semiestruturadas e Pesquisa Educacional: Uma abordagem crítica*. Rio de Janeiro: Ed. Pesquisa e Ensino, 2019.
- TAVARES, Luiza. *Desafios e Possibilidades da Educação Superior via ENEM e SISU*. Fortaleza: Ed. Universidade Estadual, 2016.